

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.577

Quinta-feira, 17 de Janeiro de 1932

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª e 3.ª — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-0

Officinas de impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

O proletariado português associando-se ao còro de protestos operários de todo o mundo contra a condenação dos sindicalistas espanhóis Pedro e Nicolau, agita-se por todo o país.

O "Código de Trabalho" PEDRO MATEU E LUIS NICOLAU

Um projecto de lei, que em nada alterará a actual organização económica da sociedade

O proletariado português prossegue no seu protesto indignado contra as injustiças da reacção espanhola

Demos ontem na integra um projecto de lei do deputado sr. Carlos Pereira, tendente a compilar toda a legislação operária num «Código de Trabalho e Previdência Social». Publicámos para esclarecimento dos leitores, as considerações com que aquele deputado acompanhou o projecto antes de o entregar à sepultura da indiferença parlamentar. E, nós, como apreciadores do projecto do sr. Carlos Pereira? Com alvoroço? Com entusiasmo? Com indignação?

Não vemos motivo nem para vibrar entusiasticamente ou para reír em belas cóleras. O projecto, apesar das palavras que o antecedem, é insignificante. Limita-se a imprimir a legislação operária numa armadura metódica dentro da gaveta dum código. O autor renuncia sôgaradamente a realizar qualquer trabalho que renovasse as relações do Estado com as classes operárias ou suprimisse quaisquer deficiências existentes nas actuais relações.

Não o faz—segundo declara—por recear que o tomem por revolucionário e ainda por não querer conquistar uma forte popularidade. Esse receio afirma-se nos desenhos visto que o seu autor jamais condescendeu em mostrar simpatia, aquela simpatia gratuita e platónica pelos proletários e ainda pela sua concórdia em ser o que é: político burguês e deputado. De resto ele mesmo o confessa, não só pela sua acção e situação política como ainda pela sua declaração que considera «a burguesia respeitável como classe».

O «Código de Trabalho» por muitas insuficiências que viesse suprir por muito que renovasse as relações entre o Estado e o operariado, não modificava profundamente nem a situação do operário nem a organização económica e política da sociedade. O operariado representando a produção, isto é, sendo o poder mais forte e necessário à vida, pois é a única potência criadora, continuaria entregue à sua condição iniqua

de explorado. A burguesia ficaria completamente integrada dentro das suas regalias, regalias oriundas da produção do operário e do valor político que ela representa na vida social.

Admitimos mesmo que o formar-se o tal «Código de Trabalho» lhe seria introduzido disposições jurídicas a favor do operário, disposições dum grande humanitarismo social. Esse humanitarismo social já pertence ao passado, nele já deu tam concludentes fracassos que nenhuma consciência revolucionária moramente disciplinada e intelectualmente culta, aere-dita nele. Nas classes operárias o próprio humanitarismo deixou de fazer carreira e cada dia se verifica uma diminuição no número dos seus adeptos. Hoje, a própria burguesia se encaminha num sentido contrário convicção e reconhecida da inutilidade de todo o humanitarismo social para lhe assegurar por séculos infínitos, o seu imortal poderio.

Ponhamos de parte o humanitarismo social, que no fundo nunca passou dum egoísmo foror, virado do avesso, proversamente mascarado para arrebatar ao operariado a energia que o pode redimir.

Acetemos que nesse «Código de Trabalho» que por enquanto não passa dum tímido e hesitante ensaio que ficará no parlamento, como um cadáver num jazigo: em estado de sono eterno; admitamos, vamos dizendo, que se faziam algumas concessões à organização do proletariado português. Acetemos ainda que seriam concessões mínimas como por exemplo o reconhecimento jurídico da G. T. da U. S. O. e das Federações de Indústria.

Feitas essas concessões, reconhecia juridicamente a existência daquelas entidades operárias que vantagens daí poderiam resultar? Actualmente elas funcionam normalmente. Bastas vezes tem, por meio de comissões, sabido as escaradas do Terreiro do Paço e ex-

posto ao governo as suas reclamações. Os governos recebendo-as, reconhecem que acima da lei, uma coisa existe: a força operária que à sua margem se organizou. E reconhecem-no porque sabem quanto é perigoso deter completamente um movimento irresistível que tem raízes profundas e firmes no coração e no espírito do proletariado. Sabem que essas organizações se devem à vontade, à inteligência e à consciência dos elementos que, orientando-as e apoiando-as, as criaram, palmo a palmo, com uma propaganda persistente, um trabalho persistente, uma luta persistente.

A força da C. G. T. nunca poderá residir na sua existência jurídica mas na massa que a compõe. A força da C. G. T. nunca reside no Estado, mas no operariado. No dia que o operariado a abandonasse, para que serviria a tal existência jurídica? Serviria para o mesmo que servem as leis contra os assambradores por exemplo...

O «Código de Trabalho» nunca virá dar ao trabalhador a consciência que ele não possui nem lhe acrescentará nenhum direito que ele seja incapaz de reclamar. Haja em vista as 8 horas de trabalho decretadas pelo Estado que só beneficiaram as classes que souberam assegurá-las.

Acetemos ainda que o «Código de Trabalho» reconheça a força operária. Mas só os cegos e os estúpidos é que se recusam a aceitar a grande força solidária que em todo o mundo luta por uma sociedade sem capitalismo nem Estado. De resto não vale a pena estar à espera que o Estado e a burguesia o reconheçam. Quando o fizerem já o Estado estará ferido de morte e a burguesia extinta como classe e dessa possessa do monopólio da riqueza e da produção pela acção do sindicalismo revolucionário que não é mais do que o operariado ideologizado com a consciência da sua função social e dos seus direitos.

Os seus ódios também já entre nós se profundaram com a detenção arbitrária dos camaradas Manuel J. de Sousa e Manuel Silva Campos, delegados da Central Operária Portuguesa, que em missão oficial se tinham dirigido a esse país.

Eis porque este organismo entende que é chegado o momento de todos os corações que sentem o verdadeiro testemunho de solidariedade, se abrirem em defesa das duas vítimas. A Federação das Juventudes Sindicalistas inda a aos Nucleos seus aderentes a realização de sessões de protesto, bem como o desenvolvimento do máximo da acção que possam expandir, incitando todos os jovens sindicalistas a demonstrar com uma acção enérgica e decisiva que, como sempre, jamais estarão dispostos a sofrer afrontas aos belos ideais de Emancipação, como presentemente se observa.

Jovens Sindicalistas! Segui as manifestações de rebeldia contra a execução dos dois camaradas!

Silvé Mateu e Nicolau!

O Comité Federal da F. J. S.

Com a morte de Afonso dos Reis, perde a organização operária, e muito especialmente a organização do A. A. L. do Pina, um dos seus melhores elementos, que sendo dum modesta e toda a prova, conseguia pelas suas beléssimas qualidades e pela sua honestidade imbuída e a todos os que com ele de perito lidavam e apreciavam os seus administrativos de carácter.

Que inda aqueles que sentem amor pelo ideal de emancipação saibam cocontinuar o exemplo de Afonso dos Reis, que, sendo um novo, trabalhava com perseverança e entusiasmo pela causa de todos que anseiam uma sociedade melhor.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo o préstito fúnebre da rua do Sol a Chelas, n.º 54, rje (e do Alto do Pina), para o cemitério do Alto do Pina.

Fazem convite para o funeral as Seções dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Metalúrgico do Alto do Pina, a Federação das Juventudes Sindicalistas, o Núcleo das Juventudes Sindicalistas e Seção do Alto do Pina, a Comissão Mista de Propaganda da do Alto do Pina e Grupo Terra Livre.

A condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau evoca, pelo espírito sectário de jesuítico tribunal que os julgou, uma grande semelhança com o sinistro bando de facinoras que condenou Francisco Ferrer ao fuzilamento. Maura e Lacierva, estavam então no poder e apesar dos protestos de todo o mundo civilizado, Alfonso XIII, que depois, durante a guerra, tanto se empenhou em representar a comédia de generosidade e de abnegação, a nada se comoveu deixando executar o inocente. Hoje domina na Espanha uma ditadura militar; em vez de Maura encontra-se no governo Primo de Rivera, com a mesma função reaccionária, o mesmo desejo de esmagamento das reivindicações sociais e o rei que poderia indagar é ainda o mesmo Alfonso XIII que, contra a evidência de inocência de Ferrer consentiu que o fuzilassem. Fez-se a revisão do processo de Francisco Ferrer e significaram-se as graves irregularidades nele cometidas e a nenhuma justificação da aplicação da pena de morte. Nenhum valor tem praticamente esta decisão dos tribunais espanhóis a não

Federação das Juventudes Sindicalistas

NOTA OFICIAL

Perante a confirmação da sentença que condenou à morte Pedro Mateu e Luis Nicolau no país vizinho, onde ainda não deixaram os seus governantes de perseguirem ativamente os que lutam por uma sociedade baseada na Verdade e na Justiça, não devemos os jovens sindicalistas, como componentes da enorme falange dos explorados, calar a sua voz de rebeldia, voz essa que deverá ser ouvida pelo ditador Primo de Rivera e seus séquias, que bem têm demonstrado o seu rancor para com os que até aqui têm sofrido as agruras dum prolongado cativeiro. Rolário as suas cabeças no cadafalso armado pela seita reaccionária e jesuítica (a mesma que executou Ferrer) se o protesto dos seus irmãos internacionais não for de maneira a fazer retirar do cérebro dos executores os seus intentos malévolos e despoíticos.

Os seus ódios também já entre nós se profundaram com a detenção arbitrária dos camaradas Manuel J. de Sousa e Manuel Silva Campos, delegados da Central Operária Portuguesa, que em missão oficial se tinham dirigido a esse país.

Eis porque este organismo entende que é chegado o momento de todos os corações que sentem o verdadeiro testemunho de solidariedade, se abrirem em defesa das duas vítimas. A Federação das Juventudes Sindicalistas inda a aos Nucleos seus aderentes a realização de sessões de protesto, bem como o desenvolvimento do máximo da acção que possam expandir, incitando todos os jovens sindicalistas a demonstrar com uma acção enérgica e decisiva que, como sempre, jamais estarão dispostos a sofrer afrontas aos belos ideais de Emancipação, como presentemente se observa.

Jovens Sindicalistas! Segui as manifestações de rebeldia contra a execução dos dois camaradas!

Silvé Mateu e Nicolau!

O Comité Federal da F. J. S.

A situação da Alemanha

Prisões de reaccionários

BERLIM, 16.—Produziu grande sensação nesta cidade as prisões ordenadas contra personalidades importantes da extrema direita. A polícia prendeu num café o tenente Thormann e dois amigos seus. Apesar da reserva que se guarda sobre o assunto parece que os reaccionários da extrema direita pretendiam assassinar o general von Seeckt comandante em chefe do exército que tinha ordenado a dissolução do partido reaccionário.

Represálias dos separatistas

BERLIM, 16.—Os separatistas do Palatinado resolveram condenar à morte e confiscar os bens de 5 cidadãos em evidência em qualquer distrito em que se atente contra a vida das autoridades autónomas do Palatinado.

O comércio germano-americano

NEW-YORK, 16.—Miller síndico da propriedade estrangeira nos Estados Unidos propôs ao presidente Coolidge que utilizasse a quantia de 180.000.000 de dólares produto da venda das propriedades alemãs em crias um fundo para desenvolvimento e revivificação do comércio germano-americano.

Um conflito entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 16.—Suscitou-se um novo conflito entre a Inglaterra e a França acerca das linhas férreas nas regiões ocupadas. O governo francês recusa-se reconhecer os contratos feitos entre as autoridades inglesas e as administrações ferroviárias alemãs.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

ser a da condenação do reaccionarismo que campeia em Espanha, Ferrer com semelhante condenação não chegou a ser intimado, não precisava de nenhuma espécie de resgate moral. O principal: a vida, que lhe roubaram covardemente o clericalismo, e o militarismo, essa não pode já ser restituída. O mesmo poderá vir a suceder a Mateu e Nicolau. Mais tarde uma revisão do processo pode patentear a injustiça da sua condenação, quando a eles nada já isso lhes aproveite.

Que importava que o crime do assassinio de Dato ficasse impune, se em relação aos dois condenados à morte não havia provas suficientes e simples e insubstituíveis indícios da sua culpabilidade? O autor do atentado refugiou-se na Rússia, aproveitando-se do facto, que é apenas da responsabilidade dos governos reaccionários, de com esse país os outros Estados não manterem relações que lhes permitam um caso destes, a extradição.

Esse homem fez já declarações de que se ele é o autor da morte de Dato, explicando duma maneira bem con-

vincente a forma como matou, contando como conseguiu vencer todas as dificuldades e pôr em prática o seu projecto. Portanto, dado o facto de nenhuma prova com algum valor ter sido admitida contra Mateu e Nicolau, deviam estes ter sido absolvidos. Condenados, deviam ter sido imediatamente indultados.

Mas, precisamente por que a justiça —que não é se não a vindicta das classes dominantes— não podesse fazer cair todo o peso do seu ódio sobre a cabeça do homem que matou Dato, tratou de aplicar a fábula do lobo e o cordeiro, que não é afinal se não uma reprodução da justiça divina que a Bíblia nos revela e que condena também o género humano a sofrer a morte por causa do pecado original que nenhum de nós cometeu. A condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau Fort é a condenação à execração pública da justiça dos tribunais.

Incitaram-se já os protestos do operariado de todo o mundo. Os jornais revolucionários relatam toda a agitação que o facto está produzindo por

Classes operárias de Beja

BEJA, 15.—Na Casa dos Trabalhadores efectuou-se uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau e contra a prisão de Manuel J. de Sousa e Manuel da Silva Campos.

Nesta sessão, a que assistiram centenas de pessoas, estavam representadas as Associações de Manufactores de Calçado, Calceiros, Construção Civil, Rurais, Delegação Ferroviária, Federação Comunal, Comuna Rosa Luxemburgo, etc.

Usaram da palavra Marcelino Gonçalves, Francisco A. Moreno, Manuel Florio, Manuel Martins, José A. Góis, Manoel Benito, José Guerreiro, José Amaro e outros, sendo resolvido enviar um ofício ao cônsul de Espanha reclamando o indulto de Pedro e Nicolau e a liberdade de Manuel J. de Sousa e Manuel Silva Campos e de todos os militantes encarcerados por virtude da célebre revolução ibérica, resolvendo-se mais apoiar as deliberações da C. O. T. nesse sentido.

Também nesta sessão foi prestado homenagem a Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, sendo feito um apelo a todos os trabalhadores no sentido de levantarem o moral da organização operária desta cidade.—C.

As juntas de freguesia

Rs juntas de freguesia não intervir nos conflitos entre inquilinos e senhores?

Na última reunião das Juntas de Freguesia foi apresentado pelo sr. Francisco de Almeida Coelho uma proposta tendente a introduzir alterações na lei do inquilinato. Por essa proposta que passamos a publicar, as Juntas de Freguesia teriam intervenção em todos os conflitos suscitados entre inquilinos e senhores:

a) Todos os litígios entre senhores e inquilinos não podem ser decididos sem Juízo, sem a apresentação de documentos que prove que a Junta de Freguesia da área a que pertencerem já procurou conciliar as partes.

b) Para o efeito da determinação da alínea anterior, a parte queixosa, senhores, ou inquilinos, terão que apresentar à Junta da sua área, uma queixa devidamente instruída, e feita pelo próprio ou a seu rogo, quando prove não saber ler e escrever, em que relate os factos que motivam a sua queixa, apresentando rol de testemunhas, tendo-as e queixa apresentá-las.

c) As queixas serão feitas em papel selado, e assinadas sobre selo de ctvs. \$30, podendo as Juntas exigir reconhecimento das assinaturas por notário, ou comerciante.

d) Apresentada a queixa, as Juntas pedirão a comparência das partes em dia e hora que fixarão e ouvirão em depoimento verbal, o queixoso e a parte contrária.

e) A falta de comparência da parte queixosa importa, na anulação da queixa, não podendo repetir-se, e a falta de comparência da parte contrária, poder dar motivo, se a Junta assim o entender, a deliberar que a queixa é justificada.

f) Presentes as partes em litígio, farão acusação e defesa perante a Junta de Freguesia, e poderão fazer-se acompanhar das testemunhas que serão ouvidas, quando a Junta assim o entender.

g) Apreciados os factos, procurará a Junta conciliar as partes, chegando-se a acordo, será dele levantado um auto, que será assinado pelas partes conciliadas, e por todos os membros das Juntas, podendo as partes interessadas pedirem certidão desse auto.

h) Não se podendo chegar a acordo, envia a Junta procurará informar-se devidamente das razões da queixa apresentada, ouvir (testemunhas, e formular um juízo seguro dos factos apostados

toda a parte. Entre nós realizaram-se manifestações de antipatia contra a tirania espanhola que pretende esmagar o operariado, suprimindo-lhes os seus militantes. Necessário é que esse protesto se torne mais intenso ainda. A pena de morte, tornando irreparável a injustiça que se cometeu, não deveria nunca executar-se. E tratando-se, como se trata, de verdadeiros inocentes, a sua aplicação representa a mais revoltante das infâmias.

Que nenhum de nós deixe de lavar o seu vibrante protesto. Embora ele não venha a aproveitar às vítimas da reacção militarista espanhola, tem fora da humanidade estão sempre todos os tiranos, não deixará de ter o seu efeito social como condenação do espírito reaccionário que pretende alagar o mundo inteiro. Que todo o operariado esqueça as suas divisões, as suas divergências de doutrina e de processos de actuar e neste momento, unido e forte, se manifeste a sua repulsa pelos que pretendem, com a morte de militantes revolucionários, esmagar as reivindicações proletárias.

Núcleo de Juventude Sindicalista

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista.

Convidam-se todos os organismos operários a fazer-se representar nesta sessão.

Sindicato Unico da Construção Civil

Reuniu ontem a secção dos estudantes que protestam enérgicamente contra a condenação de Nicolau e Mateu e contra a detenção arbitrária em Sevilha, de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Tanoceros e Anexos

Na reunião ontem efectuada destas classes, em greve, foi lançado um protesto contra a reacção espanhola que pretende entregar ao carasso os operários Nicolau e Mateu.

Na sua última reunião, os operários barbeiros aprovaram o seguinte protesto contra a infame condenação:

«Os operários barbeiros, indignados contra o crime que se pretende praticar contra os camaradas Mateu e Nicolau, protestam repudiando a vil deliberação tomada pela ditadura espanhola, para gáudio da escória burguesa.

As juntas de freguesia

Rs juntas de freguesia não intervir nos conflitos entre inquilinos e senhores?

Na última reunião das Juntas de Freguesia foi apresentado pelo sr. Francisco de Almeida Coelho uma proposta tendente a introduzir alterações na lei do inquilinato. Por essa proposta que passamos a publicar, as Juntas de Freguesia teriam intervenção em todos os conflitos suscitados entre inquilinos e senhores:

a) Todos os litígios entre senhores e inquilinos não podem ser decididos sem Juízo, sem a apresentação de documentos que prove que a Junta de Freguesia da área a que pertencerem já procurou conciliar as partes.

b) Para o efeito da determinação da alínea anterior, a parte queixosa, senhores, ou inquilinos, terão que apresentar à Junta da sua área, uma queixa devidamente instruída, e feita pelo próprio ou a seu rogo, quando prove não saber ler e escrever, em que relate os factos que motivam a sua queixa, apresentando rol de testemunhas, tendo-as e queixa apresentá-las.

c) As queixas serão feitas em papel selado, e assinadas sobre selo de ctvs. \$30, podendo as Juntas exigir reconhecimento das assinaturas por notário, ou comerciante.

d) Apresentada a queixa, as Juntas pedirão a comparência das partes em dia e hora que fixarão e ouvirão em depoimento verbal, o queixoso e a parte contrária.

e) A falta de comparência da parte queixosa importa, na anulação da queixa, não podendo repetir-se, e a falta de comparência da parte contrária, poder dar motivo, se a Junta assim o entender, a deliberar que a queixa é justificada.

f) Presentes as partes em litígio, farão acusação e defesa perante a Junta de Freguesia, e poderão fazer-se acompanhar das testemunhas que serão ouvidas, quando a Junta assim o entender.

g) Apreciados os factos, procurará a Junta conciliar as partes, chegando-se a acordo, será dele levantado um auto, que será assinado pelas partes conciliadas, e por todos os membros das Juntas, podendo as partes interessadas pedirem certidão desse auto.

h) Não se podendo chegar a acordo, envia a Junta procurará informar-se devidamente das razões da queixa apresentada, ouvir (testemunhas, e formular um juízo seguro dos factos apostados

DOS LIVROS E DOS AUTORES

A PENSÃO DA S.ª PETRA, novela por Augusto d'Esaguy—OS MILAGRES DO AMOR, de Orison Marden—A EDUCAÇÃO MORAL, por Guerreiro Murta—Diversas novelas e outros livros recebidos

Augusto d'Esaguy, autor de «Os Tormentados» e da «Zita», vem de publicar mais uma novela—«A Pensão da S.ª Petra»—que é dos seus melhores trabalhos.

Fazendo decorrer o enredo da sua novela numa pensão em Espanha, habitada por emigrantes russos, conspiradores portugueses, estudantes, artistas, burgueses, urdeu certo ambiente: província de cor, originalidade, e um fio daquela acção novelesca onde não falta o caso de amor, e todo esse enredo e imprevisível de que são ávidos alguns leitores.

Embora tratada com certa ligeireza, tem e ta novela qualidades de estilo e pedaços de boa observação, que a tornam interessante.

«Os Milagres do Amor», de Orison Marden, tal qual como «A Alegria de Viver» e «A Influência do Optimismo» do mesmo autor, é um livro só, educativo, dum cândido optimismo que será incapaz de ensinar o homem a reagir altivamente contra tantos males que o cercam, mas que, ao menos, não envenena e desorienta os espíritos, nem intensifica a sementeira de ódio.

São páginas demasiado ingénuas, insuficientes, embora bem intencionadas, para os que da vida quizerem fazer uma nobre luta demandando os mais altos ideais mas nelas encontrarão serenidade e de doce refúgio todas as almas, para quem a vida se compraz numa calma resignação.

Livro de bastante e larga utilidade este que o sr. José Guerreiro Murta escreveu para escolas Primárias e Secundárias, intitulado «A Educação Moral» e que, acompanhado com a metodolôgica do respectivo ensino, se propõe difundir princípios sãos e moralizadores, servindo-se dos próprios exercícios de redacção, na vida escolar.

O sr. Guerreiro Murta, neste como outros trabalhos, demonstra uma sólida cultura de assuntos relativos à moderna pedagogia, o que faz dele um professor consciente e, conseqüentemente, útil, o que já não é pouco. A

edição, cuidada, é da Revista «Alma Nova».

Em nosso poder mais os seguintes trabalhos: «Quadrilha da Descrença», versos de Camilo Cordeiro; «O Inverosímil» conferência de Lora Pechinche; «História dum Urso», por Pina de Moraes; «O Enxurro», por Lúcio Moreno; novelas da coleção da «Novela de Portugal»: «Roberto o Pescador» por Pereira do Rio, e «A Fraternalidade» por Humberto Renato. De todos estes trabalhos devemos salientar a História dum Urso por Pina de Moraes e «O Enxurro» por Lúcio Moreno, aquele um nome de há muito firmado nas letras portuguesas, e este um dos novos escritores portugueses que ultimamente se tem evidenciado.

Também recebemos o romance histórico «Alma antiga» de Eduardo Noronha, um trabalho de 435 páginas, a que a crítica oportunamente se referiu. Foi editado pela secção editorial de «O Século» numa edição popular bem apresentada.

Juliano QUINTINHA

No Teatro Gil Vicente

O Grupo «Claridade» vai promover uma festa artística

E' no dia 9 de Fevereiro próximo que se realiza no teatro Gil Vicente, a festa que o grupo «Claridade» promove a favor da revista que pretende publicar. A companhia do teatro desempenhará a excelente peça de Joaquim Diniz, «João José», sendo provável que um militante anarquista faça uma pequena palestra sobre os objectivos filosóficos e literários da revista.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de A Batalha e no quiosque Sanches, na Avenida da Liberdade e serão colocados em estabelecimentos que oportunamente se anunciarão. Também podem ser procurados aos componentes do grupo «Claridade».

OS QUE MORREM

Afonso Alves dos Reis

Vitimado pela tuberculose, acaba de desaparecer do nosso convívio o camarada Afonso Alves dos Reis.

Muito novo ainda, os seus trabalhos pelo ideal que abraçamos, já eram grandes, labutando com uma tenacidade extraordinária pela emancipação dos oprimidos.

Sendo componente da Secção do Alto do Pina das Juventudes Sindicalistas, era também um dos membros mais activos da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, trabalhando incansavelmente por uma sociedade melhor, acalentado por um espírito idealista que o finado opunha a todos os preconceitos e o rodiesviam.

Com a morte de Afonso dos Reis, perde a organização operária, e muito especialmente a organização do A. A. L. do Pina, um dos seus melhores elementos, que sendo dum modesta e toda a prova, conseguia pelas suas beléssimas qualidades e pela sua honestidade imbuída e a todos os que com ele de perito lidavam e apreciavam os seus administrativos de carácter.

Que inda aqueles que sentem amor pelo ideal de emancipação saibam cocontinuar o exemplo de Afonso dos Reis, que, sendo um novo, trabalhava com perseverança e entusiasmo pela causa de todos que anseiam uma sociedade melhor.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo o préstito fúnebre da rua do Sol a Chelas, n.º 54, rje (e do Alto do Pina), para o cemitério do Alto do Pina.

Fazem convite para o funeral as Seções dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Metalúrgico do Alto do Pina, a Federação das Juventudes Sindicalistas, o Núcleo das Juventudes Sindicalistas e Seção do Alto do Pina, a Comissão Mista de Propaganda da do Alto do Pina e Grupo Terra Livre.

Aos nossos leitores:

Em virtude de nos ter faltado por longo tempo a luz eléctrica, «A Batalha», publica-se hoje só com duas páginas

Coliseu dos Recreios
HOJE—2 surpreendentes espectáculos 2—HOJE
 A's 15 (3 da tarde) A's 21 (9 da noite)
Surpreendente matiné Deslumbrante soirée
 Os mais admiráveis e emocionantes trabalhos da
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
 Grandioso êxito de todas as celebrações artísticas
40 MAGNÍFICOS CAVALOS 40
 Um interessante e original bailé por 6 lindos cavalos alazões 6
 O espectáculo mais artístico, mais variado, mais surpreendente e mais barato de Lisboa

A perseguição aos marinheiros

Uma carta do sr. Lopes de Oliveira

Acêda dum assunto de que a Batalha já largamente tratou — os marinheiros abatidos do efectivo — o sr. Lopes de Oliveira escreve-nos a carta que a seguir publicamos:

Sr. Redactor: O Partido Republicano Radical tem advogado como necessário, como instantâneo (e por muitas razões) a concessão da anistia a todos os que se encontram envolvidos nos acontecimentos de 10 de Dezembro.

Todavia, se amanhã fosse governo, não a poderia fazer só por si; constitucionalmente só pode anistiar o poder legislativo.

Não carecem porém os sargentos e praças abatidos ao efectivo da Marinha de qualquer anistia.

A sua demissão do serviço da Armada não se fundamentou no movimento de Dezembro. A quasi totalidade dos abatidos foi o mesmo antes dessa data por simples arbitrariedade.

Nenhuma lei ou decreto com força de lei permitia fazer o que se fez. O governo tem, não só obrigação de os reintegrar imediatamente, mas tem também o dever de demitir e processar o major general da Armada, Pinto Bastos, que os abateu ao efectivo. Só revolucionária poderia usar-se o que ele usou.

Tem porém sua explicação o caso insólito?

A Sidónio Pais em dia foi presente, por influência maróquica, uma lista de praças e sargentos a abater ao efectivo.

Sidónio Pais recusou-se a sancionar a monstruosa violência premeditada, limitando-se a transferir para as colónias (nos termos do regulamento disciplinar, dizia o Diário da Manhã) parte daqueles que lhe foram designados.

Essa lista continuou, apesar de tudo, em mãos previdentes e seguras, e em 24 de Junho de 1918, em contra-vapor à anistia parcial de 13 do mesmo mês (que restituía a metrópole perlo de duzentos marinheiros e sargentos) a folha oficial publicava certo diploma em que se determinava que na organização dos serviços cometidos às praças da Armada fossem adoptados os seguintes princípios:

1.ª seleção nas promoções combinando a escolha com a antiguidade; 2.ª a eliminação rápida dos elementos inadmissíveis ao meio; 3.ª intervenção directa e eficaz dos comandantes ou chefes de serviço na promoção ou eliminação dos elementos actuando sob a sua direcção.

Na presença das Juntas, sem dispensa das participações devidas, para outros procedimentos.

Se o senhor se recusar ao cumprimento do que fica expresso na alínea anterior o inquilino depositará a renda na Caixa Geral dos Depósitos como está preceptuado nas Leis não podendo o senhor sobre qualquer protesto intentar a acção em juízo contra o inquilino.

As Juntas de Freguesia cumprem prestar todo o auxílio aos seus parquinhos, quer senhores, inquilinos, arrendatários ou sub-arrendatários, levantando ante das ocorrências e enviando-os às respectivas autoridades, e que dêles tomarão conta e darão pronto andamento para repressão de qualquer abuso.

Poderão as Juntas de Freguesia recorrer a todas as autoridades a fim de se fazerem cumprir o que está determinado em leis de inquilinato.

Sempre que as partes em litígio possam fazer prova de que as Juntas colectivamente ou qualquer membro de que se compõem, individualmente, faltarem à verdade dos factos no levantamento dos autos para serem enviados a juízo, tornam-se as Juntas, colectiva ou individualmente, responsáveis pelo dano que causarem e serão processados e castigados pelas leis ordinárias.

Pelos serviços de inquilinato a que se refere a presente determinação e que compete às Juntas de Freguesia, poderão estas formular as suas tabelas de emolumentos segundo o indicado pela categoria das suas sedes.

Todas as queixas apresentadas à Junta, autos a levantar, petições e todos os mais documentos, devem ficar apenas a processos em juízo, serão feitos em papel selado, excepto as queixas ou participações das Juntas às outras autoridades.

Para a execução do que fica determinado, podem as Juntas de Freguesia requisitar aos comandos de Polícia e outras autoridades, um ou mais guardas à sua escolha, que reúnem as condições para o bom desempenho das missões que as Juntas se incumbem, os quais terão além dos seus vencimentos usuais e pagos pelas Juntas, gratificações que as Juntas arbitram.

Ficam as Juntas de Freguesia autorizadas a exercerem toda a fiscalização dentro das suas respectivas áreas a fim de que sejam cumpridas todas as leis da república, participando as autoridades superiores todas as transgressões.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas
 Realizam-se hoje, das 21 às 23 horas, consultas jurídicas aos operários confederados, devendo apresentar as suas fadernetas confederadas, em dia.

Mutualismo e cooperativismo
 Cooperativa Popular de Construção Predial. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

TEATRO NACIONAL

Reprise do belo e empolgante drama

ALCACER

KIBIR

EDEN

AMANHÃ

A Pera de Satanaz

Deslumbrante mágica de grande espectáculo

NOTAS & COMENTÁRIOS

Escravatura branca

O actual governador civil sr. Pedro Fazenda, declarou que existiam, mulheres sequestradas em várias casas suspeitas. Disse que uma delas ficava ali para São Domingos e que tencionava mandá-la encerrar apesar de altas influências a protegerem. Essas influências, segundo as mesmas declarações, são exercidas por criaturas que passaram pelas cadeiras do poder. Ex-ministros exercidos por criaturas que passaram pelas cadeiras do poder. Ex-ministros exercidos por criaturas que passaram pelas cadeiras do poder.

O prego do café

Apesar do segredo havido, conseguimos saber que hoje em quase todos os cafés cada chavena desse líquido excitante e cor de ébano passará a custar 60 centavos. O segredo em que se tem mantido esta medida até hoje lá cair de chofre sobre os fregueses desprevidos mostra bem a convicção do grande roubo que ela representa por parte de quem a perpetrar. A exploração é escandalosa. Assenta num hábito em que muitas pessoas estão de frequentar esses estabelecimentos para passar alguns minutos de cavaco em torno duma mesa inesférica. Alguns destes aumentos tem provocado indignação e chavenas partidas. Este vai com certeza causar indignação. Chavenas quebradas — é que não asseguramos.

Isolamento intelectual

Devido à elevada franquia, os livros editados em Portugal não podem sair do país, perdendo assim os mercados de África e Brasil. Não é pelo lado dos interesses dos editores que a questão nos interessa. É pelo lado dos autores, e pelo retraimento à expansão do pensamento que as actuais franquias nos revoltam. Os intelectuais já formularam o seu protesto, mas não devem persistir, tanto mais que o Estado está movendo toda uma série de dificuldades. Bem se importa o Estado, bem se importa o Estado, bem se importa o Estado.

Refinadores de açúcar

Continuam em greve a classe dos refinadores de açúcar, em virtude dos industriais persistirem em não ceder às reclamações formuladas, não indo além dos 18 escudos.

LISBOA NA RUA

Atropelamento

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo, Belmira Figueira, de 7 anos, residente na Travessa do Machado, 15, rje, que em Alcantara foi atropelada por uma «sid-car», ficando ferida na cabeça.

Colhido por um cêpo

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de São José, deu ontem entrada José Manuel da Costa Euláriz, de 46 anos, jornalista, natural de Palma e ali residente, que foi colhido por um cêpo, na Moura, ficando coitado no ventre.

Na Morgue

Na morgue deu ontem entrada um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, e que foi colhido pelo comboio rápido de Madrid, em Entre-Campos.

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

BREVEMENTE

Primeira representação da trágico-comédia em 5 actos, de Augusto de Lacerda

O Pasteleiro de Madrigal

TEATRO

BILHETES A VENDA

AMANHÃ

A Pera de Satanaz

TEATRO

AS GREVES

Classes que reclamam

Classes gráficas

São convocadas as classes dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e anexos a reunirem amanhã, às 20 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a fim de apreciar o relatório e contas do último movimento.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 15. — C. — Esta classe continua mantendo a maior firmeza dispostos a não desistirem das reclamações que formularam junto dos armadores. Estes, ferozes e insaciáveis como todos os exploradores do trabalho alheio, vão abrir inscrições para matrícula de novo pessoal, devido ao que o Sindicato local exorta todos os marítimos, do país a não virem atraí-los aos seus camaradas de Cezimbra, a quem em lugar do pão que justamente reclamam, respondem com a provocadora exibição da força armada.

Desportos

Jogos Olímpicos de Paris

O Comité Olímpico Francês já recebeu desanove nações os próximos Jogos Olímpicos Internacionais que se realizam, como sabe, este ano em Paris. Essas nações são: Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Estónia, Filadélfia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Letónia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia e Jugoslávia.

Várias pistas se encontram quasi prontas e em breve as provas de lavoura terão o seu início.

Desportos atléticos Portugal-Espanha

A Federação Portuguesa de Desportos Atléticos já entaboulo negociações com a Federação espanhola a fim de em Maio próximo se realizar em Madrid o primeiro encontro de desportos atléticos entre os dois países, o que constituirá uma preparação para os Jogos Olímpicos de Paris.

Secção Telegráfica

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Limoioiro. — Carrascão. — O teu requerimento enviado ao ministro da Justiça não foi entregue. Diz por intermédio de quem enviaste.

Federações

Calçado, Couros e Peles

Pôrto. — Bento da Cruz. — O teu original não foi recebido.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. — Travessa de São Domingos, 24, 1.º

Quem achou?

Fomos procurados por Aucteo Gracia, morador na Rua do Olival, 57, 2.º D. cobrador da Companhia das Águas, que na terça-feira, 15, um eléctrico que seguia para Belém, perdeu recibos da mesma Companhia, no valor aproximado de 4.000\$00 (quatro mil escudos). Pedem-se a pessoa que encontrou os ditos recibos o favor de os entregar na morada do referido empregado ou neste jornal, pois que, como é de supor, lhe causou um enorme prejuízo, porquanto, no caso de não aparecerem, ele terá que entrar com a importância acima citada.

Quem quer

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Marco postal

Sintra. — Agente. — Recebido 9300.

Coimbra. — Agente. — Recebido 123866.

Pôrto. — Descarregadores de Leixões.

Revolução no México

NEW-YORK, 16. — Os revolucionários resolveram que não fosse impedido o comércio americano com a cidade de Tampico.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

A comissão de Assistência Jurídica deste Secretariado efectuou ontem «demarches» junto do ministro da Justiça e director da Segurança do Estado sobre assuntos referentes a presos sociais.

Com o ministro da Justiça tratou da situação dos presos julgados, isto é, entregues ao governo, devendo imediatamente o advogado deste Secretariado tratar do caso, e sobre a extinção do Tribunal de Defesa Social que deve ter sido ontem assinado o respectivo diploma que o extingue.

Com o actual director da Segurança do Estado tratou esta comissão da situação de Alvaro Damas e José Alves dos Santos que há mais de um mês se encontram nos calabouços do governo civil e o segundo na enfermaria do Limoeiro, verificando-se estar entregue o caso à investigação da qual é seu director o dr. Crispiano Monteiro que ali se não encontrava e será procurado hoje sobre o assunto.

COMUNICAÇÕES

Encadernadores e Anexos. — Reuniram ontem a comissão liquidatária da oficina sindical, que ultimou os trabalhos respeitantes à venda da mesma, adjudicando os seus pertences, parcialmente, as propostas que melhor satisfizeram as condições apresentadas. A comissão reúne de novo na próxima quarta-feira.

Carpinteiros de Longo Curso. — Por convite da comissão administrativa da Federação Marítima reúne hoje às 20 horas, a comissão administrativa deste Sindicato, para assuntos de organização.

Sindicato dos Calceiros. — Hoje que pelas 21 horas, se realiza a assembleia geral para discussão e aprovação do Relatório moral e financeiro de gerência do 2.º semestre de 1923; melhoramentos; discussão e aprovação do Relatório do delegado ao 8.º Congresso corporativo; apreciar e resolver sobre a circular de 11 de Dezembro, da U. S. O. de Lisboa; nomeação de delegados à U. S. O.; nomeação do delegado ao Conselho Geral da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e eleição dos novos corpos gerentes para 1924, não comparecendo número legal fica esta adida para o dia 25 do corrente à mesma hora.

Condutores de Carroças. — Reunem hoje pelas 21 horas a comissão administrativa, pede-se a presença dos delegados nomeados para a Conferência Inter-Sindical promovida pela U. S. O. Sindicato Ferroviário. — Reunem hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos administrativos do corrente ano.

Calceteiros. — São convidados todos os sócios a reunirem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral a fim de apreciar o Relatório moral e financeiro de gerência do 2.º semestre de 1923; melhoramentos; discussão e aprovação do Relatório do delegado ao 8.º Congresso corporativo; apreciar e resolver sobre a circular de 11 de Dezembro, da U. S. O. de Lisboa; nomeação de delegados à U. S. O.; nomeação do delegado ao Conselho Geral da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e eleição dos novos corpos gerentes para 1924, não comparecendo número legal fica esta adida para o dia 25 do corrente à mesma hora.

União Têxtil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar um ofício do Sindicato Único Têxtil do Pôrto sobre a realização duma conferência para se organizar a Federação de Indústria, a apreciar a resposta dos industriais ao pedido de aumento de salário nas fábricas de Vila-Mar, Ferrás Anobra e Dafundo. É indispensável a comparencia dos operários das fábricas acima mencionadas para o bom andamento dos trabalhos.

Frangiteiros. — Em assembleia geral, reúnem hoje, pelas 20 horas, para apreciar os aumentos oferecidos pelos proprietários de fragatas. A direcção espera a maior número de sócios visto haver trabalho a resolver que são de grande importância para a classe.

S. U. Metalúrgico. — Secção de Belém. — Reúne hoje, às 20 horas, a Assembleia Geral desta secção com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apresentação do relatório de contas do ano de 1923. Nomeação da comissão administrativa para o ano de 1924. Apreciação e resolução sobre assuntos de interesses de classes e de organização.

2.ª S. U. da Construção Civil. — Reunem hoje as comissões administrativas de todas as secções e do conselho administrativo do sindicato.

3.ª Secção dos pintores. — Reunem hoje em assembleia geral esta secção, para nomeação dos corpos administrativos do corrente ano e tratar de outros assuntos que dizem respeito aos componentes da dita secção.

4.ª Operários do Município. — Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, a anunciada assembleia geral da classe a fim de se dar cumprimento ao ofício da U. S. O. e que diz respeito à conferência inter-sindical. É de esperar a comparencia de todos os associados devido à importância do assunto.

5.ª Sindicato Único Metalúrgico. — Reunem hoje às 20 horas, a fim de assinarem o termo de posse, todos os que foram nomeados para os novos corpos gerentes do Sindicato, incluindo os delegados à Federação, U. S. O., Comissão de Melhoramentos e Pró-Sede.

6.ª S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Para tratar dum assunto de transcendente importância, reúnem hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença dos delegados à U. S. O.

7.ª Reúne amanhã a assembleia geral deste sindicato.

8.ª Ruínas de Cabeço de Vide. — Reunem em 13 do corrente a assembleia geral que aprovará por unanimidade o relatório da gerência do ano findo.

A revolução no México

NEW-YORK, 16. — Os revolucionários resolveram que não fosse impedido o comércio americano com a cidade de Tampico.

Pró-presos por questões sociais

Solidariedade

São convidados todos os delegados dos organismos, que fizeram parte antiga da festa, que se realiza desapacluba amanhã, no dia 2 de Dezembro, para a reunião hoje, pelas 21 horas, juntamente com a comissão pró-presos, a fim de se liquidarem as contas, palmas.

ESPAÑA

Junta consular em Lisboa

MADRID, 16. — O Sub-secretário do Interior enviou ao ministério do Ultramar um Real Decreto de nomeação da Junta Consular de Madrid, para a reunião hoje, pelas 21 horas, juntamente com a comissão pró-presos, a fim de se liquidarem as contas, palmas.

TRABALHADORES: Lodo A BATALHA

APOLLO: Telo

HOJE—Despedida dos notáveis duetas

OS GERALDOS

Programa absolutamente novo. — A grã comédia

Raiz Maravilhosa

desempenhada por OS GERALDOS, O 1.º acto da popularíssima revista

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira.

VIDA AIRADA

por toda a Companhia Ode de Colvalho. Os números novos: Alcaz de batallão. Amor à minha noite. A bendição. O mau homem. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola cantadeira. Os peixinhos da viola